

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro Armando da Silva Fernandes Manuel Virgínio Pires

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR «POVO ALGARVIO»

SEMENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 29Composição e Impressão
TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

Dr. ANTONIO PADINHA

A cidade de Tavira prestando homenagem á sua memoria, cumpriu, como era seu dever, uma divida de gratidão

NO NOSSO penúltimo número, lançámos a ideia de se organizar uma romagem ao tumulo do Dr. Antonio Padinha, prestigioso filho de Tavira e figura de relevo na politica local.

Essa ideia, foi de um modo geral bem acolhida, tendo nós tomado a deliberação de organizar a romagem.

Aos nossos convites espalhados pela cidade e freguesias rurais, acorreram a encorporarem-se nessa manifestação de profundo pesar, algumas centenas de pessoas, o que nos deu a certeza de que a memoria do Dr. Antonio Padinha vive ainda na imaginação de todos, pelo muito que ele amou e trabalhou em prol da nossa cidade.

16 horas. O tempo que nos dias anteriores se mostrara desapiadado, para nós que vivemos nas cidades, apresentou-se nesta tarde de Outono acolhedor, como a sorrir á nossa ideia.

Uns após outros vão chegando, todos aqueles que pela sua situação poderam dispor dessa tarde.

Depois de algum tempo de espera, organiza-se o cortejo que se dirige para o cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco.

A' sua passagem alguns estabelecimentos comerciais fecham as portas.

A Camara Municipal, que em sinal de sentimento suspendeu os seus trabalhos ás 16 horas, bem como a Junta Autonoma do Porto e Barra, Associação Commercial, etc., têm içadas a bandeira nacional a meia-haste.

O cemiterio da Ordem, está agora repleto de povo, que veiu ali, junto do tumulo dum homem que muito amou, para prestar-lhe a sua sentida homenagem, colocando assim, feliz-

mente, o ideal bairrista acima das calamidades da velha politica.

Um ramo de flores, misto de saudade e de ternura, foi por mão amiga colocado no seu jazigo.

O silencio é agora profundo. Fala um dos nossos directores sr. Armando da Silva Fernandes, que nessa impressionante romagem, representava um grupo de novos.

Depois de lembrar que não era a pessoa indicada para estar ali, naquele lugar, afirma estar prestando uma homenagem merecida, terminando por saudar e agradecer em nome do «Povo Algarvio» a comparsa de todos que se encorporaram naquela romagem.

Seguidamente foi pelo mesmo senhor lida uma mensagem que o nosso jornal dirigiu ao Povo de Tavira, a qual transcrevemos na integra:

AO POVO DE TAVIRA

Impossivel se tornou aos dirigentes do «Povo Algarvio», assistirem impassiveis ao perpassar de mais um ano sobre o falecimento do prestigioso filho de Tavira e saudoso republicano que em vida se chamou o Dr. Antonio Padinha.

E por isso, nestas modestas mas veementes palavras, apagadas na forma, mas impregnadas do mais vivo sentimento de admiração, sintetizamos a nossa inconfundível fé num melhor futuro que aguarda a cidade de Tavira e para o qual foi incansavel, intransigente o Dr. Antonio Padinha, a quem neste momento reverentes, prestamos á sua memoria o nosso preito de homenagem, sem o proposito oculto de ferir esta ou aquela situação politica.

E se lançámos a ideia desta romagem nas colunas do nosso jornal, e se pelas circunstancias —que não queremos explicar neste momento— tomámos a iniciativa de a organizar, foi por que pensámos que era um dever

lembrar ás gerações novas, que existiu um homem, que elas apenas conhecem de nome e porque lhes dizem como a nós têm dito que quasi todas as obras, todos os melhoramentos que se encontram iniciados e muitos ainda por acabar, foram devidos a esse mesmo homem, que, dotado de um temperamento extraordinario, bairrista de coração e alma, norteou toda a sua existencia no trabalho virtuoso que pudesse tornar grande entre as maiores, a terra que lhe foi berço.

Prestar culto á sua memoria era um dever que se impunha.

Aponta-lo como um iniciador de uma nova era de engrandecimento era outro dever.

Não dizemos novidades, são coisas que todos sabem.

Ao organizarmos esta romagem, quizemos tambem que nela se encorporassem todos os tavi-
renses, mas que a ela viessem não coagidos, mas de livre vontade, porque acima da obrigação deve existir a espontaneidade do culto á sua memoria.

E esse culto impõe-se, visto que o Dr. Antonio Padinha se devotou de alma e coração aos serviços da sua terra.

Ele tinha bem definida a sua individualidade, pelo seu caracter, pelo seu saber, pela sua competencia, pela sua dedicação a esta terra; em suma, pela sua elevação moral.

Perderam não só os seus amigos, a sua familia, a cidade, mas perdeu tambem a Patria e a Republica—um grande cidadão.

Não nos sendo possivel erguer um hino á sua memoria, limitamo-nos a apontar apesar de conhecidas, mas nunca é de mais recordar, algumas das suas muitas obras, como Presidente da Camara Municipal e como benemerito:

Remodelou o sistema tributario municipal, de forma a pôr termo aos abusos dos arrematantes, principalmente na questão dos impostos indirectos.

Soube como poucos aproveitar as receitas camararias para fazer face ao desenvolvimento da vida administrativa, por ele proprio posta em pratica.

Modificou o sistema da iluminação publica, que passou a ser

por meio de ecetilene e em 1916 por electricidade.

Construiu a nova cadeia civil, o cemiterio municipal, o mata-douro, etc.

Ajardinou a antiga Praça da Lagôa e do largo do Caminho de Ferro.

Melhorou as escolas do concelho com bom material didactico.

Conseguiu a exploração directa do Mercado Municipal.

Criou a Lei N.º 63 de 17 de Julho de 1913 cujos impostos serviram de base aos melhoramentos do porto e á construção dos canos de esgôto. E porque eramos crianças ainda na época em que ele exerceu a sua grande actividade, não podemos fazer o estudo completo da sua obra e apenas nos limitámos a apontar informações que conseguimos colher.

Como benemerito, sabemos tambem que exerceu com abnegação e carinho a sua profissão, sacrificando-se pelas classes humildes.

Promoveu a assistencia em larga escala, cuidando dos doentes e enviando-os para Lisboa sempre que disso necessitavam.

A sua acção como republicano foi a de um sincero, tendo sido um batalhador incansavel, conseguindo sempre impôr-se á admiração de amigos e de inimigos.

A sua obra, que a traços largos reproduzimos, é grande, eterna, indestrutivel, porque é material.

Ela perdurará eternamente. Por isso esta romagem—com grande orgulho o proclamamos—interpreta, estamos disso convictos, o sentir caloroso e entusiastico de todos os novos, de todos os republicanos, de todos os homens dignos, de todos os tavi-
renses, de todos aqueles que põem o honrado cumprimento do dever acima de quaisquer conveniencias, comodidades ou interesses.

Republicano e tavi-
rense como os que se presam de ser, ele desejou um futuro prospero á sua terra, e aqui, neste lugar, junto do seu jazigo, nós, os novos, fazemos ardentes votos para que o seu sonho, o seu grande sonho, tenha uma finalidade, e não viva

apenas na imaginação dos que têm por obrigação realiza-lo.

Se é certo que a sinceridade e os gestos dos novos devem ser acolhidos como eles são, terminamos, curvando-nos reverentes perante a sua memoria, desejando que ela guie o coração de todos os tavi-
renses, no arduo, mas belo caminho do dever e ampare na imensidade do tempo os destinos altos e formosos da nossa cidade.

* * *

Seguidamente, outro dos nossos directores, sr. Manuel Virgínio Pires, recitou duas sextilhas da sua autoria, que pela sua simplicidade e espontaneidade da forma, são dignas de serem transcritas:

HOMENAGEM

*O alvo desta romagem
E' prestar uma homenagem
Aquele, cuja ambição
Era somente fazer,
Um dia, bem alto erguer
O seu amado torrão.*

*Como preito de saudade
De Tavira, a Mocidade
Achou ser missão sagrada
Vir contricta, e com fervôr
Um simples ramos depôr
Na sua campa gelada.*

* * *

Depois um ramo de flores, simples como a nossa alma, mas em que pozemos toda a nossa fé, colocado no seu jazigo, finalizou essa romagem que simples na forma, foi sem duvida de um grande significado.

Julião Quintinha

Este distinto jornalista, nosso comprovinciano, acaba de receber do governo da Republica Francesa uma alta distincção.

O seu livro «Oiro Africano», vai sob o patrocínio do Ministerio das colonias daquela nação, ser editado em francês.

Vida Local

Têm os nossos artigos levantado certas suspeitas, desconfiança de que eles não obedecem à verdadeira imparcialidade, à completa independência de crítica e observação dos factos.

Presume-se, ao que parece, que temos o fim particular de favorecer este ou aquele, politicamente.

Nada disso. São tudo impressões próprias da mentalidade de alguns indivíduos, confusa em determinados casos, ciumenta como o coração dos namorados, sempre receosos da sinceridade do amor, com um pouco de despetto á mistura...

Somos francos, sinceros, com a franqueza e sinceridade próprias do nosso temperamento. Nunca tivemos feitiço para jogos malabares, nunca soubemos mentir, nunca soubemos falar ou escrever aquilo que não sentimos, aquilo que não seja a manifestação pura e simples do nosso ideal, aquilo que não seja o produto do nosso pensamento, que é o pensamento de um republicano que todo o seu desejo é o bem da Republica e o bem desta terra, que é a sua, a quem ama com todo o fervor do seu espirito acrisoladamente bairrista, e, em obediência a esse amor, nunca hesitou em pugnar por todos os meios ao seu alcance, honestamente, lealmente, sem sofismas de especie alguma, para que todos os tavrinses, sejam quais forem as suas ideias politicas ou religiosas, quer sejam da direita, quer sejam da esquerda, se unam em defesa dos interesses desta terra.

Temos particularmente o nosso ideal, mas quando se trata de interesses locais, quando se trata do engrandecimento da terra em que nascemos e a que temos ligada toda a nossa vida, não fazemos questão da maneira de ver e de pensar de cada tavrinsense, apenas desejamos que cada um deles ponha acima de tudo—o progresso desta pitoresca cidade e do concelho.

Tavira não pode viver apenas do seu passado de fidalguia, das suas tradições de cidade nobre, onde os reis costumavam descansar com a sua corte, de passagem para a Africa, porque esse passado vai longe, esse passado para nada nos serve, é completamente inutil no mundo moderno, que exige uma vida absolutamente diferente, na qual temos de entrar conforme a evolução o indica.

Mostrar aos forasteiros as ameias dos velhos castelos mouriscos em ruínas, como maravilhas da nossa terra, é um erro da nossa acanhada visão, é a revelação da indolencia que nos tem atrofiado.

Temos mais alguma coisa para mostrar, mas é preciso muito mais.

Não devemos continuar assim. Uma vida nova se impõe a todos que têm os seus interesses ligados a esta terra, devendo dar o exemplo os que têm dinheiro, os que podem fazer obra de renovação, os que podem brilhar dentro das exigências da sociedade contemporânea.

E porque assim o pensamos, não nos fatigaremos de apelar para a união de todos, para o es-

forço de todos, a fim de podermos mostrar a todo o Algarve que somos um povo civilizado em toda a extensão da palavra.

Para o que defendemos, não nos importa a crença de cada tavrinsense.

Para o que defendemos, queremos apenas que cada um dos nossos conterraneos faça a politica do engrandecimento de Tavira, do seu prestigio e da sua elevação á categoria que lhe pertence, para que seja admirada e respeitada.

Se com as lutas politicas alguma coisa temos lucrado, muito temos perdido. Não é preciso citar factos, para que todos o saibam. Eles são do dominio publico,

Por isso só com uma politica bem orientada, com uma politica em que não frutifique o mais pequeno facciosismo, em que desapareça toda a ambição de mando, é que Tavira entrará numa fase de transformações.

Temos luz electrica. Temos a rede de colectores construída em grande parte. Vamos ter a agua canalizada. As obras do porto vão em bom caminho, havendo dentro de algum tempo ser um porto em boas condições de acesso e abrigo.

Falta-nos o Regimento. Falta-nos a estrada de Cachopo. E, para tudo se obter, é preciso muito trabalho, é necessaria uma grande força de vontade.

Em obras de fomento particular, temos sido demasiadamente pachorrentos, e essa pachorra prejudica-nos e rebaixa-nos.

Temos poucas industrias, mas temos riquezas naturais a explorar. O que deve fazer-se para que essas riquezas se desenvolvam? Que todos saiam da apatia, do enervamento, movidos pelo mesmo desejo, guiados pela mesma estrela—o interesse individual e colectivo.

Esta é a mais bela politica. A outra, a das urnas, faça-se somente em ocasiões de eleições, mas por forma a não prejudicar o bem-estar geral.

Não temos outro objectivo que não seja o que acima fica exposto.

Pode dizer-se o que se quizer, que a nossa divisa será sempre esta: defender a união contra a desunião, a ordem contra a desordem, a paz contra a guerra. Há ordem nas ruas, mas falta a ordem nos espiritos.

E' assim mesmo. Nada de confusões. Nada de más interpretações sobre o que vimos preconizando.

J. J.

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dor, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da Republica, 23 — TAVIRA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos

Dia 8—Mademoiselle Maria Eugenia da Conceição Pinto.

Dia 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Marília Irene da Palma Galhardo, Coronel João dos Santos Pires Viegas.

Dia 10—Mademoiselle Bracilonia Milomens Rodrigues.

Dia 11—Mademoiselle Irene Julieta Soares Ramos, José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ermelindo Fernandes Cruz.

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Nicolau de Matos 1.º sargento do exercito.

—Vimos nesta cidade na passada semana o nosso assinante sr. Engenheiro José Joaquim Rodrigues Junior.

—Tem passado incomodado de saude o nosso particular amigo, Sr. José Rogerio Vaz, aspirante da Escola Militar, o qual veio passar a esta cidade dois dias de licença, tendo já retirado para Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo e colaborador sr. Sebastião Centeno.

—Vimos nesta cidade o sr. Tenente Joaquim dos Santos Farrajota.

—Foi transferida para a estação telegrafo-postal desta cidade a telegrafista sr. D. Luiza Correia.

—Na companhia de sua esposa, partiu para Lisboa onde vai ser presente á junta de Saude, o sr. Sebastião Antonio dos Santos, empregado nos Caminhos de Ferro do Sul,

—Partiu para Faro onde vai prestar serviço, o sr. Eduardo dos Santos Carapeto, 2.º sargento de Infantaria.

—Com sua esposa partiu para Lagos onde vai prestar serviço no Regimento de Infantaria 15, o sr. Antonio Duarte dos Santos Lopes, 2.º sargento do mesmo Regimento.

Falecimento

Faleceu no dia 23 do mês passado, o sr. Antonio Vicente Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Tereza Faleiro Ramos, irmã do nosso colega de direcção sr. Joaquim Faleiro.

A noticia da sua morte causou profundo pesar em todos que o conheciam. O funeral imensamente concorrido, foi uma sentida manifestação de apreço.

A família enlutada e em especial ao nosso colega de direcção, sr. Joaquim Pires Faleiro, as nossas sentidas condolencias.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

Declaração

O Fabricante de Trincheiras, Casa Portugal de Faro, vem por este meio dizer aos Algarvios amigos da sua terra, que as trincheiras de sua larga venda em toda a provincia, são exclusivamente portuguezas e não estrangeiras como se propagou de principio. Convem fazer esta declaração porque são estas as preferidas por todas as pessoas. Vendas a prestações.

1640

O dia 1 de Dezembro de 1640 invoca uma das mais belas e gloriosas paginas da nossa historia. Dando-nos um exemplo de patriotismo e de independencia, deve ser eternamente lembrado ás gerações vindouras.

O feito heroico realizado nesse dia atesta bem o valor e a energia do povo portuguez, que anos atraz, assombrava o mundo pela sua grandeza e o atemorizava pelo seu poderio.

Surpreendidos num momento de desmoralização espiritual, traídos por alguns compatriotas sem escrupulos e ambiciosos em extremo, poderam os portuguezes opôr-se á invasão de Castela a quem se tiveram de submeter. E assim Portugal que tivera meio mundo sob o seu dominio, foi reduzido a uma simples provincia de Espanha e os seus habitantes tão temidos e respeitados, á ingnomiosa condição de escravos.

Por largo tempo suportou o povo portuguez misérias e explorações com resignação e estoicidade, enquanto que nos seus corações se abrigava cheia de fé a esperança da chegada de melhores dias, em que já refeito dos abalos sofrido lhe permitissem recuperar a liberdade e a independencia perdida.

E se houve portuguezes que traíram ignobilmente a sua patria vendendo-a aos seus inimigos, outros houve de caracter nobre e alevantado que fingindo-se submetidos, esperavam a occasião propicia para livrarem o seu país e os seus irmãos do infamante jugo que os oprimia.

Esse momento chegou. Na manhã radiosa de 1 de Dezembro de 1640 um grupo de portuguezes comandados por João Pinto Ribeiro, Antão de Almada e outros—apesar das poucas possibilidades de victoria—lançaram audaciosamente o grito de revolta que ecoou por todo o país.

Conseguiram vencer mercê da coragem e fé que os animava, e proclamada nesse mesmo dia a independencia, despontou uma nova aurora para Portugal.

Subscrição para a compra de um aparelho RAIOS X

Esperando que sejam devidamente compreendidos os nossos desejos, atendendo á necessidade que existe na compra do mencionado aparelho de reconhecidas vantagens para todos, abrimos hoje a nossa subscrição:

«Povo Algarvio» 20\$00

VENDE-SE

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com a superficie de 560.^m², que confronta do nascente com rua, por onde mede 17.^m05, norte com outra rua, poente com outra rua, por onde mede 14.^m e sul com terreno da firma J. F. Guerreiro, Succesores, L.^{da}, por onde mede 36.^m10.

Tratar com o solicitador Joaquim do Carmo Peres—Tavira.

Perfil

*Os seus olhos feiticeros
Da cor do siderio véu,
São dois farois verdadeiros
Que Cristo mandou do céu*

*Na sua boca mimosa
Paixa um sorriso pueril,
Que nos seduz como a rosa
Nas frescas manhãs de Abril.*

*O seu rosto é sedutor,
A sua tez setinosa,
Pisa o chão como na flôr
A mais leve mariposa.*

*Angelina é seu nome.
E para elucidação,
Sabereis que o apelido
E' simbolo da nação.*

Mavires

EXCLARECENDO

Sabemos que sobre a romagem que ultimamente realizamos, se tem feito os mais variados comentarios, apontando-se como o incitador dessa justa homenagem um individuo absolutamente extranho á direcção do nosso jornal, embora a êle tenha dado o seu concurso.

E se resolvemos escrever estas linhas, é porque sentimos a necessidade de rebater essa ideia. Quem se abalançou a fazer essa suposição, é porque certamente não acredita, na nossa independencia de pensamento, na nossa mentalidade, nas nossas facultades que embora tendo desabrochado há pouco tempo, se não deixam influenciar por forças extranhas.

Não! Nós só actuamos por mutuo proprio.

E' esse o nosso maior orgulho. Podemos ter cometido erros, que são proprios da aprendizagem da vida, mas o tempo há-de julgá-los como o produto de vontades firmes, embora novas, que aneiam por um melhor futuro.

Recebemos com satisfação todo e qualquer alvitre, venha ele de onde vier.

Se ao nosso raciocinio ele se nos mostrar justo, verdadeiro interprete das necessidades da nossa terra ou de uma politica sã e verdadeiramente integrada na nossa maneira de pensar, acolhemo-lo e tentamos sempre pugnar por ele, transformando-o em realidade ou apresentando-o ao criterio dos nossos leitores.

Para que isso façamos não necessitamos de ser «picados», não precisamos da maneira de pensar dos outros.

Se muitas vezes procuramos a opinião das criaturas que julgamos sensatas, é para que do seu conselho saia a nossa maneira de actuar mais robustecida, mais firme. Quando as opiniões se contradizem, delas tiramos o sumo e julgamo-las na nossa consciencia.

Por isso, todos os nossos actos, e ainda a orientação do jornal, são o produto da nossa vontade e de mais ninguém.

HENRIQUE BORGES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
DENTES ARTIFICIAIS

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás 3.^{as} e 5.^{as} feiras, ás 5 horas, na Rua 5 de Outubro, 3.

VENDE-SE

Em conjunto, $\frac{2}{6}$ partes dum predio rustico, no sitio de S. Marcos, freguesia de Santa Maria de Tavira, que se compõe de horta com nóra, tanque e levada, arvores de fruto, taes como: nespereiras, laranjeiras, tangerineiras e algumas oliveiras. Dirigir-se nesta cidade a Mariana da Conceição Guerreiro—Alto de São Braz—13.

Virgilio Costa

Diplomado pelo Conservatório Nacional de Música de Lisboa e 1.º premio

Leciona os cursos de Violino, Rudimentos e Ciências Musicais

Apresenta alunos a exame no Conservatório

ESPINGARDAS

Acaba de chegar grande stock de espingardas dos conhecidos fabricantes: MERKEL, DARNE, CECO, IDEAL, RONJI, SARRASQUETA, ROBUST, etc.

Espingardas de 2 canos para polvora, preta—desde 450\$00.

Ditas para polvoras vivas desde 700\$00.

HAMERLESS desde 900\$00.

MERKEL, canos sobrepostos, espingarda de grande alcance. DARNE, a espingarda da aristocracia, culatra movel, e canos fixos.

Carabinas de 9 milímetros.

Venda e compra de armas usadas

J. VIEGAS MANSINHO
TAVIRA

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio «Belmonte», com casas para ca-seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Mendonça Furtado Januário, Rua de Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a senhora D. Maria Candida de Mendonça, sitio de «Arroios».

Carlos Silva

CIRURGIÃO DENTISTA

Chegado de Coimbra onde foi tirar o seu curso, retoma a sua clinica, encontrando-se á disposição dos seus Ex.^{mos} Olientes.

Rua Dr. Estevão de Vasconcelos, 15
OLHÃO

VENDEM-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal. Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

ECOS e NOTICIAS

Hospital

Pelas 21 horas do dia 29 do corrente, reuniram-se na sala das sessões do Hospital Civil, a Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira, afim de proceder ao sorteio de 55 obrigações a amortizar no corrente ano, e cujo resultado foi o seguinte: Ex.^{mos} Srs. Coronel José Vicente Cansado—12 obrigações; General José Ignacio de Melo Pereira de Vasconcelos—7; Joaquim Alexandre da Fonseca Neves—7; José Viegas Mansinho—10; D. Maria Julieta Mendes Cipriano—3; Tomás Antonio Simões Pires—6; Major Jaime Cansado—3, e os srs. João Pádua Cruz, Mateus de Azevedo, José Cansado, Capitão Sardinha da Cunha, Capitão Henrique Galvão, Jorge Ribeiro e João Rodrigues Centeno, uma obrigação. O pagamento destas obrigações por deliberação da Direcção da Misericórdia devia ter sido feito até ao passado dia 4 do corrente.

Mais um apelo

A Rua 1.º de Maio que é uma das principais arterias da cidade, dá-nos a impressão duma rua dos arredores. O estreme abunda naquela parte que fica junto das salinas, sem que os agentes da autoridade castiguem severamente os indecorosos que no rigor do dia, lançam aguas imundas sobre o passeio.

Aproveitamos este assunto para lembrarmos ao sr. fiscal da iluminação, que a maior parte das lampadas desta rua se encontram apagadas.

Grande desleixo

Todos sobem que no pavimento superior do antigo palacio da Galeria estão instaladas varias repartições publicas.

Num pequeno quintal existe uma retrete apenas, para todo o pessoal daquelas repartições.

Acontece que esta se entupiu de todo há mais dum ano, encontrando-se actualmente em deploravel estado, tendo por isso o quintal sido transformado em retrete.

O telhado tem algumas telhas partidas, chovendo-lhe por isso dentro, transformando-se tudo aquilo num imundo lamaçal, pelo que necessita de uma rapida reparação.

1.º de Dezembro

Este dia que representa uma das nossas mais belas glorias, foi em todo o pais solenemente festejado.

Em Tavira como nos demais anos, êle foi tambem devidamente assinalado.

Os edificios publicos, içaram ás 8 horas a Bandeira Nacional, tendo a Banda Municipal, que nesse dia completou o quinto ano de existencia, percorrido as ruas da cidade.

Das 15 ás 17 horas, deu a mesma banda, um concerto no jardim publico.

Sociedade Orfeónica

Como noticiámos realisou-se nesta sociedade no dia 1 do corrente, uma «soirée dançante», comemorativa do seu primeiro aniversário.

A musica agradou-nos, tendo-se registado uma grande concorrencia.

Rua Dr. Parreira

A quem competir, se pedem providencias, para o abuso que se comete nesta rua. Está transformada na Travessa do Buraco.

Parece impossivel que numa cidade como a nossa, se não consiga ainda evitar de todo, a transformação das ruas em retretes publicas.

Na rua a que nos referimos, dá-se isto com muita frequencia em noites de Teatro.

Moços de fretes

Por determinação superior, foram obrigados a trazerem uma chapa numerada no bonet, todos os moços de fretes que fazem serviço aos comboios, camionetes, etc.

Foi uma medida acertada, principalmente pelas vantagens que traz aos forasteiros o que poderá assim facilmente apresentar as suas reclamações, quando mimosiados pelas costumadas amabilidades desses senhores, ou ainda por outras circunstancias.

JAIME SILVA

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

TORPEDO

A PINTURA ETERNA

Para navios e construções civis.

Tinta usada pelo almirantado Inglês.

Agente em Tavira:

António Crindade

VENDEM-SE dois barcos de 8 toneladas cada, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a Jorge Coelho Ribeiro em Tavira.

A Placa

Há muitos meses foi mandado demolir o jenicó que rodeava a aerocaria que existe na Avenida 1.º de Maio, em frente da entrada principal do Teatro.

Fez-se em sua substituição uma placa ajardinada, o que sinceramente aplaudimos.

Mas, e há sempre um mas, as flores cresceram, murcharam, e hoje tudo aquilo está mais vergonhoso do que era, necessitando por isso, de ser devidamente reparado.

Egualmente nos admira que há nove meses quando aquela obra foi feita se dissesse que nessa ocasião se encomendaria uma grade de ferro para envolver a placa, mas que em esse tempo todo ainda não está feita.

Bocage esperava a ultima moda para fazer o fato.

Quem sabe, talvez o ferro para a construção da grade não fôsse ainda encomendado por se esperar o ultimo preço.

Custou, mas... foi

Até que enfim conseguimos ver rebocado o predio que fica situado á entrada da rua das Capacheiras.

Tambem já se procedeu á demolição do armazem da Rua Roque Faria, uma, de entre varias reclamações que nas colunas do nosso jornal temos feito.

Nunca é demais como se vê, repisar o mesmo assunto.

Pelo mercado

O nosso mercado não é dos menos abundantes, mas tambem não é daqueles em que se vende mais barato.

São caras as hortaliças, legumes e frutas e por isso muitas vezes acontece ficarem duns dias para os outros, até que murcham e vão para as estrumeiras municipais ou para o gado.

Preferem deitar fôra, a vender barato.

E' assim a gente do campo. Mas quando o peixe está barato, sabe-lhes levarem para casa canastras cheias dêle, com o producto da venda de meia dúzia de couves ou de outra qualquer hortaliça.

E' um curioso contraste.

O homem do mar, que igualmente obtém o peixe á custa de muita canceira, vende barato quando tem abundancia, o do campo, raramente.

Fabrica Santa Maria

TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Callega-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

VENDE-SE

Um predio urbano na Rua do Rego.

Tratar com Francisco José Pedro da Cunha—Tavira.

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo e cartorio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste citando os réus—José Pires Florencio, pedreiro e mulher—Maria da Conceição Romeira Florencio, que foram residente no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, actualmente ausentes em parte incerta da Republica de Cuba, para no praso de vinte dias posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a acção comercial com processo ordinario que contra eles, como aceitantes, move a firma J. R. Peixe Rei & C.ª (Filho), de Olhão, para dos mesmos haver a importancia de uma letra do montante de 23.000\$00 que contra eles sacou, juros, protesto, mais despesas legaes e custas judiciais, seguindo-se os demais termos do processo ordinario.

Tavira, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão do 2.º Officio

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei;

O Juiz de Direito, 2.º Subst.º

Frederico Chagas

VENDE-SE um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

VENDE-SE o predio da Rua da Liberdade, 91, 93 e 95.

Quem pretender dirija-se a seu dono em Olhão. Facilita-se o pagamento.

Reparai com atenção!...

Executam-se com a maxima perfeição,

trabalhos em crochet e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclarecimentos no Café Arcada

Explicações

Aluno do curso superior leciona o curso dos liceus.

Informa-se no «Café Arcada»

TAVIRA

—A minha fábrica é bem conhecida. Para réclame bastam-me as minhas grandes oficinas. —Não! Para as grandes oficinas são sempre precisos os grandes anúncios— anuncie em

“Povo Algarvio”

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Quartos completos, Salas de jantar, Salas de visitas e moveis desirmanados, por preços modicos, excelentes acabamentos e madeiras de 1.^a qualidade, só na

Mobiladora Economica

DE Antonio Maximo dos Santos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51 — OLHÃO

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Ladislau Teófilo Elias Soares

RUA 9 DE ABRIL, 43

TAVIRA

Agente de Casas Nacionais

MONTAGEM

e indicações de compra para cada caso de:

Grupos moto-Bomba para regas, grandes e pequenos débitos.

Eleto-Bombas e Bombas manuais

Canalizações para todos os líquidos.

Motores Marítimos fixos e portateis.

Grupos electrogenios e motores industriais

Termo-sifões para elevação de agua quente para casas de banho.

Exquentadores e aquecimento central

Lagares para vinho e azeite

Material Agrícola, etc.

Carlos d'Almeida

Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congêneres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças, Vidros, Miudezas, etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e maciças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

Oficina de Canteiro

DE

Joaquim d'Oliveira

Rua Dr. Parreira n.º 96

TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos de escultura e gravura.

Sepulturas modernas sistema francês, como: monumentos e jazigos, etc.

Preços sem competencia!

E. M. Madeira

ALFAIATE

Rua C. dos Reis, 26

TAVIRA



Executam-se trabalhos concernentes á sua arte. Desde 1 de Novembro resolveu fixar um preço unico

160\$00

o feitto dum fato ou sobretudo

Especialidade em obras de cinta

Tipografia
MODELO

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

José Francisco da Graça

RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carroseries, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Benito Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessaria

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca

RAPOSA

(83 cores diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.^{da}

8, Rua da Liberdade, 10